

PITCH GOV.SP

Secretaria de Governo de São Paulo

Governo do estado de São Paulo

O diagnóstico que motivou o programa Pitch.Gov.SP deriva de duas situações problema: a dificuldade de inovação dentro do setor público e o desejo das *startups* e empresas de tecnologias de oferecerem seus serviços ao governo.

O Pitch.Gov.SP é uma ação que busca encontrar soluções inovadoras para desafios de relevância pública em diferentes áreas. O programa aproxima os gestores públicos de soluções desenvolvidas por *startups* e permite que empreendedores testes seus produtos no ambiente público.

O programa busca, a partir de desafios elencados por órgãos públicos, selecionar empresas nascentes que apresentem ferramentas capazes de melhorar a prestação de serviços.

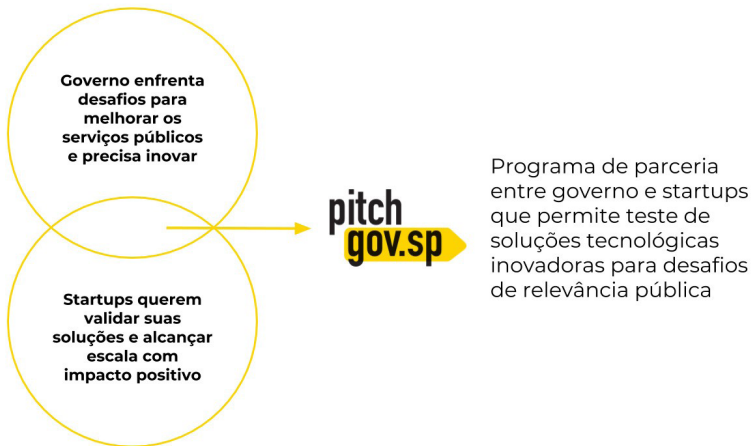
Para o gestor, há o contato com empresas e soluções antes desconhecidas e a capacitação em práticas de trabalho inovadoras. Para as empresas nascentes, há a possibilidade de aprimorar os seus produtos, ganhando escala suficiente para oferecer produtos robustos e bem-sucedidos.

O programa teve a sua segunda edição lançada em setembro de 2017 e teve como resultado doze soluções sendo recomendadas para testes. Como exemplo, é possível citar a Aquarela, que criou um *ranking* de preenchimento das bases de nascimentos e óbitos para municípios e entregou produtos finalizados que auxiliaram no desenvolvimento de políticas.

Caracterização da situação problema

O diagnóstico que motivou o programa Pitch Gov.SP deriva de duas situações problema: a dificuldade de inovação dentro do setor público e a vontade das *startups* e empresas de tecnologia de oferecerem seus serviços ao governo.

Figura 27 – Diagnóstico



Fonte: Imagem produzida pelo autor

A inovação é um processo arriscado, já que os benefícios de uma mudança nunca são claros. No governo os incentivos para se tomar risco são baixos, há um custo político envolvido caso a implementação não dê certo e, além disso, a utilização de recursos públicos pode ser questionada por órgãos de controle. Para um gestor que sabe o alto custo de ser responsabilizado pelos seus atos, pode ser preferível evitar ou adiar decisões arriscadas. A inércia nas decisões políticas para diminuir riscos soma-se à inércia burocrática da estrutura pública. Assim, a maioria das soluções criadas pelo governo é interna, não seguindo as tendências globais de inovação aberta. Muitas vezes,

tais soluções não atingem a qualidade esperada pelo cidadão.

Soma-se a isso a dificuldade dos processos de contratação e conveniamento do governo, com processos longos, e quando mal planejados podem levar tanto tempo que a solução buscada já se tornou obsoleta.

Por outro lado, percebeu-se um desejo latente por parte das empresas nascentes de tecnologia de fornecerem seus produtos e serviços ao governo. A Associação Brasileira de Startups (ABStartups) revelou que 94% das *startups* associadas apresentam dificuldade de realizar projetos com o setor público, mesmo em modelos gratuitos. A grande maioria das empresas não identifica o governo como um agente do ecossistema de inovação – pelo contrário, muitas vezes o associam a ineficiências e aos entraves ao desenvolvimento dos seus negócios. O interesse é tanto que, diversas vezes, órgãos encontram-se recebendo propostas que os interessa, mas sem tempo ou às vezes capacidade técnica para avaliar e julgar a todas.

Por fim, é importante citar o perfil transversal da Secretaria de Governo do Estado de São Paulo, e em especial da Subsecretaria de Parcerias e Inovação, cuja criação em 2015 se deu para instituir um órgão de articulação intersecretarial, condição *sine qua non* para a criação de um programa multissetorial. Tal característica garantiu controle e continuidade aos gestores do programa, mesmo com a participação de atores tão diversos.

Objetivos da iniciativa

O Pitch Gov.SP é um programa que busca, a partir de desafios elencados por órgãos públicos, selecionar empresas nascentes que apresentem ferramentas capazes de melhorar a prestação de serviços.

Figura 28 – Resultados esperados



Fonte: Imagem produzida pelo autor

A busca pelas soluções baseia-se na crença de que a vivência entre gestores e *startups* é frutífera para ambos. Para o gestor, há o contato com empresas e soluções antes desconhecidas e a capacitação em práticas de trabalho inovadoras, o que pode desde ajudar na elaboração de termos de referência para serviços de inovação até apresentar um pouco da cultura empreendedora aumentando sua visão de mundo. Se os resultados forem positivos é possível viabilizar a solução no futuro com mais conhecimento de causa, entendendo o que funciona ou não.

Já para as empresas nascentes, por um lado há a possibilidade de aprimorar seus produtos, ganhando escala suficiente para oferecer produtos robustos e bem-sucedidos. Por outro, *startups* ao participarem no Pitch Gov.SP adquirem um **selo** de impacto social que pode ser utilizado como estratégia de *marketing*, tornando-as, novamente, mais robustas para o mercado.

Público-alvo da iniciativa

Do lado do governo, o público-alvo são gestores das secretarias e órgãos das áreas indicadas e, em especial, os departamentos de inovação e tecnologia. Não há uma restrição específica quanto à temática, pois entende-se que os desafios e soluções podem surgir de diversas frentes. Os órgãos que participaram das duas edições estão aqui citados:

Figura 29 – Funcionamento do programa

Área	Órgãos	Descrição	Edição
Educação	Secretaria Estadual de Educação		Ambas
	Centro Paula Souza	Ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia, Ciência e Inovação, administradora de mais de 200 escolas e faculdades técnicas em todo o Estado	Ambas
Estatística e Análise de Dados	Fundação SEADE	Ligada à Secretaria de Planejamento e Gestão, a fundação lida com produção e disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas.	2ª
	Secretaria de Governo	Participou com os programas ACESSA SP, de inclusão digital, e Poupatempo, espaço e plataforma que centraliza o oferecimento de múltiplos serviços à população.	1ª
Facilidades ao Cidadão	Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo	Ligado à Secretaria de Governo, tem como objetivo desenvolver projetos sociais para melhorar a qualidade de vida dos segmentos mais carentes da população.	1ª
	Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência		
Finanças Públicas	Secretaria de Fazenda		2ª
Habitação	Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano	Ligada à Secretaria de Habitação, empresa pública que administra conjuntos habitacionais	2ª
	Secretaria de Saúde		Ambas
Saúde	Iamspe	Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual oferece atendimento em rede própria e credenciada.	1ª
Saneamento e Energia	Arsesp	Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, ligada à Secretaria de governo	2ª
Transparência e Controle Interno	Corregedoria Geral do Estado		2ª
	Procuradoria Geral da Administração		2ª
Transportes	MPST	Movimento Paulista de Segurança no Trânsito é uma ação do Governo do Estado para reduzir o número de vítimas fatais no trânsito através de melhor segurança viária, vias e veículos mais seguros e usuários conscientes.	2ª
	Artesp	Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, ligada à Secretaria de governo	2ª

Fonte: Imagem produzida pelo autor

O programa busca atrair *startups* para as parcerias, ou seja, empresas nascentes com modelos de negócio inovadores e alto potencial de crescimento. Para garantir esse foco e evitar a entrada de grandes empresas com soluções prontas, foi criado um critério de tempo limite de existência da empresa (CNPJ

registrado há até cinco anos na primeira edição e sete, na segunda). Outro ponto que foi reforçado nas peças de comunicação foi o interesse em gerar impacto e ganhar escala. Importante destacar que não havia exigência de as empresas estarem sediadas no estado de São Paulo.

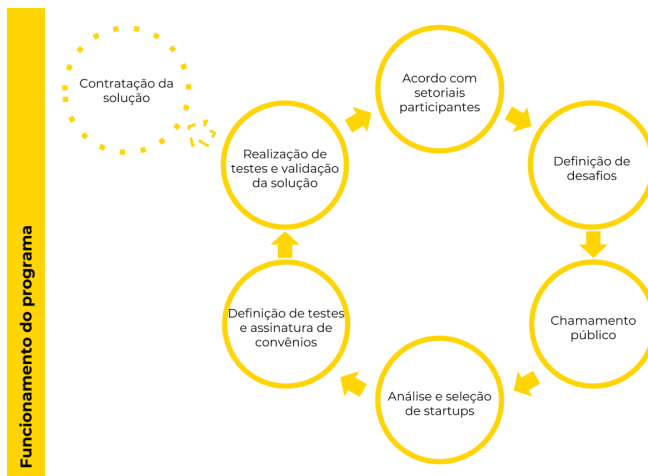
Uma vez que o objetivo definido era a busca de soluções, entendeu-se que a limitação geográfica poderia prejudicar os resultados finais.

Por último, como uma iniciativa de governo, o objetivo máximo do programa consiste na melhoria da prestação do serviço e na garantia do uso eficiente dos recursos públicos. Assim, considera-se também como público-alvo os cidadãos que utilizam os serviços públicos nas áreas citadas antes.

Descrição das etapas da prática inovadora

O processo pode ser resumido no seguinte diagrama:

Figura 30 – Funcionamento do programa



Fonte: Imagem produzida pelo autor

Primeiramente, é importante definir os órgãos que participaram de uma determinada edição, ou seja, as equipes que têm interesse em testar soluções tecnológicas inovadoras para os seus serviços. É importante que seja um processo aberto e voluntário para que haja engajamento e interesse, fatores fundamentais para o desenvolvimento dos testes.

O passo seguinte é a listagem e definição dos desafios. Na segunda edição do programa, o Sebrae-SP realizou um *workshop*, trazendo ferramentas de *design thinking* para auxiliar os gestores públicos a encontrar desafios realmente relevantes e que teriam grande impacto, caso resolvido. Quão mais importante forem os desafios, maior é o esforço que o gestor está disposto a fazer para solucioná-lo e permitir a tomada de riscos necessária para um processo de inovação. Além, muitas vezes equipes têm muitos projetos e aqueles de menor impacto perdem prioridade.

Com os desafios descritos, é aberto um edital de chamamento público que define as regras e o processo de seleção para as *startups*. Lançados em setembro de 2015 e 2017, os dois editais tiveram um período de inscrição de cerca de um mês, período em que foi realizada uma extensa campanha de divulgação junto aos parceiros, especialmente à ABStartups. Graças a esse esforço conjunto, foi possível alcançar um grande número de *startups* e também atores de fomento ao empreendedorismo, como *coworkings*, aceleradoras e fundos de investimentos, dando mais força ao programa e um melhor entendimento do ambiente empreendedor para o programa.

O resultado desse esforço foi mais de 550 inscrições somando as duas edições do programa. As *startups* foram, então, analisadas e receberam notas de acordo com as regras do edital. O processo foi realizado por um comitê de análise composto por membros da Unidade de Inovação da Secretaria de Governo, das secretarias e órgãos que listaram os desafios, da ABStartups e da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), a empresa de tecnologia do governo do estado. A seleção foi baseada em quatro

grandes critérios: *i*) maturidade da empresa; *ii*) modelo de negócio da solução; *iii*) equipe; e *iv*) aderência ao desafio proposto, inovação e benefícios.

As empresas melhor pontuadas (quinze na primeira edição e dezesseis na segunda) foram convidadas a se apresentar no Palácio dos Bandeirantes, em eventos que ocorreram em novembro de 2015 e 2017, ambos com mais de quatrocentas pessoas, entre as quais gestores públicos, investidores e demais participantes do ecossistema de inovação. No evento, os empreendedores fizeram um *pitch*, ou seja, uma apresentação rápida descrevendo os benefícios e vantagens dos seus produtos e principalmente a aderência da solução ao setor público. Houve também bancas de especialistas (pessoas do ecossistema de inovação e gestores públicos) cuja função era questionar e avaliar, apenas para fins de consulta futura, cada uma das apresentações. Após o evento, diversas reuniões foram realizadas entre os empreendedores e os gestores públicos a fim de se entender com mais profundidade como os testes seriam operacionalizados. Em cada edição foram recomendadas para teste doze empresas. Os testes foram formalizados por meio de convênios sem repasse de recursos.

Um exemplo que ilustra os testes é a Nama que, junto ao Poupatempo, criou o Poupinha, robô de atendimento virtual que realiza agendamentos e tira dúvidas da população. O serviço teve um altíssimo impacto para a população e para os sistemas internos do Poupatempo (alguns atendentes passaram a fazer marcações por meio do Poupinha em vez do sistema tradicional, por sua linguagem mais natural e simples), o que motivou a abertura do processo licitatório para a sua contratação.

A situação hoje

O programa teve a sua segunda edição lançada em setembro de 2017 e resultado do chamamento público em janeiro, com doze soluções sendo

recomendadas para testes. Na primeira edição, nove testaram as suas soluções e uma ainda continua a realizar testes e aprimorar resultados.

Foram recomendadas para convocação as seguintes *startups* na segunda edição:

Figura 31 – *Startups* recomendadas



Fonte: Imagem produzida pelo autor

Entre as nove *startups* que realizaram testes na segunda edição, para uma foi aberto processo licitatório e outras duas terminaram os testes em dezembro e estão em fase de estudos do processo. Outras, como a Aquarela, que criou um *ranking* de preenchimento das bases de nascimentos e óbitos para municípios, entregaram produtos finalizados que auxiliaram no desenvolvimento de novas políticas.

Por que a iniciativa é inovadora?

Muito mais do que uma postura humilde, ao expor seus problemas, os

governos reconhecem a dificuldade que enfrenta ao buscar solucioná-los de maneira isolada. Ainda que existam dúvidas sobre a forma como a sociedade deve participar, faz todo sentido que as esferas pública e privada compartilhem suas ideias em relação às políticas governamentais.

Cooperação e criatividade são palavras-chave para que o estado funcione de maneira efetiva. Ao pensar em formas de testar e implementar soluções tecnológicas desenvolvidas em parcerias com *startups*, o Pitch Gov.SP oferece uma ferramenta até então inédita de relação entre governo e sociedade. A principal inovação do Pitch Gov.SP é usar as ferramentas legais já existentes, chamamento público e convênio, para permitir a diferentes órgãos **expor suas necessidades** para quais ainda não possuem soluções concretas, **atrair entes que trabalham com tecnologia e desenvolvimento** de novos produtos e têm interesse em governo e em impacto social, e, por fim, **realizar testes conjuntos de maneira transparente**, diminuindo os riscos para todas as partes envolvidas.

Resultados e/ou impactos da iniciativa

Primeiramente, a continuidade do programa mostra uma mudança na cultura e uma maior busca por programas de inovação e tecnologia em São Paulo. Enquanto na primeira edição havia seis órgãos participantes, foram onze na segunda, espalhados em oito áreas temáticas. A procura também veio de fora do estado, com diversos estados e municípios em busca de apoio para criar um programa próprio de inovação por meio de parceria com *startups*.

É importante notar, também, o impacto direto e quantitativo que a implementação do programa trouxe por meio da parceria entre governo e *startups*.

1. Nama e Poupatempo: desenvolvimento de *chatbot* de atendimento ao usuário para agendamento e informações de dúvidas pelo *site* e pelo Facebook. Trocou **mais de 71,3 milhões de mensagens** e realizou

cerca de **2,5 milhões de agendamentos** em um ano. Hoje, atende cerca de dez mil pessoas por dia.

2. ClassApp e Centro Paula Souza: aplicativo de comunicação entre pais, responsáveis e equipe escolar, foi testado em nove escolas técnicas do estado e teve altas taxas de uso e satisfação. Os testes terminaram em dezembro de 2017 e há interesse em contratar a solução.

Figura 32 – Resultados

Benefícios Esperados	Indicador de Resultados	Meta	Resultados Obtidos
Melhoria da comunicação entre pais e professores/diretores	Avaliação qualitativa com os pais	50% de respostas positivas entre os que usaram	99% responderam positivamente
Melhoria da comunicação entre professores e alunos	Avaliação qualitativa com alunos	50% de respostas positivas entre os que usaram	Embora o Centro Paula Souza tenha optado por não liberar a comunicação entre professores e alunos neste projeto piloto, 96% dos alunos concordaram que houve melhoria na comunicação
Diminuição de custos operacionais com comunicação	Economia de mão de obra comparado a entrega de bilhete de papel	50% de economia de tempo	99,36% de economia de tempo mais de 5,9 mil horas economizadas
Engajamento dos alunos	% de alunos que utilizaram a ferramenta	50% de adesão	97% de adesão de alunos
Engajamento dos pais (% de pais que utilizaram a ferramenta)	% de pais que utilizaram a ferramenta	50% de adesão	59% de adesão de pais e responsáveis

Fonte: Imagem produzida pelo autor

3. Aquarela e Secretaria de Saúde: solução que utiliza inteligência artificial e ferramentas de Big Data para integrar e analisar as bases de dados.

Realizou a tabulação de indicadores que mensuram a qualidade do preenchimento dos municípios do estado de São Paulo dos sistemas de informações em saúde. Foram analisados cerca de 917 mil registros, entre óbitos e nascimentos, tendo sido elaborado *ranking* com os 645 municípios que melhor preencher os sistemas de dados da Secretaria de Saúde. Para incentivar as boas práticas, foi criada premiação estadual tendo como base o *ranking* criado na parceria. Seu objetivo é de fomentar boas práticas na coleta e preenchimento de óbitos.

4. *Árvore de Livro* e Secretaria da Educação: a *startup* fornece plataforma *on-line*, gratuita, com acesso a livros paradidáticos para alunos do ensino médio, pais, professores e gestores, permitindo o acesso à leitura de mais de dez mil títulos por meios digitais. Testes foram realizados em quarenta escolas da Diretoria de Ensino Sul 2, de São Paulo entre março de 2017 e dezembro de 2017. Verificou-se a mudança de percepção por parte das escolas no que diz respeito ao uso de livros digitais. Após a fase de testes, ao responder sobre o tema, nenhuma das escolas afirmou ser contrária ao uso de livros digitais (27% ofereceriam apenas livros digitais, se possível, enquanto 73% ofereceriam livros digitais e físicos, se possível). Importante ressaltar que o maior entrave ao uso da plataforma, segundo as próprias escolas, foi a infraestrutura, tendo havido relatos desde roubos de computadores de uso dos alunos até de professores que utilizaram computadores pessoais para viabilizar o acesso de alunos à plataforma.
5. *Handtalk* e *Poupatempo*: tradução digital e automática para Língua de Sinais, por meio de intérprete virtual que facilita a comunicação para a comunidade surda. No caso do programa *Poupatempo*, os usuários poderiam utilizar o aplicativo para a leitura de códigos de resposta rápida (QR Code), que traduziriam seu conteúdo para a linguagem de Libras. A ferramenta foi utilizada por 179 usuários do *Poupatempo*,

e 70% desses usuários recomendaram seu uso. Parte dos usuários manifestou dificuldade, em função da diversidade de dialetos existentes em Libras.

6. Getninjas e Poupatempo: entre julho de 2016 e agosto de 2016, um *hotsite* da GetNinjas foi a *home* dos *browsers* dos computadores de dez postos do programa AcessaSP, convidando interessados para a plataforma que aproxima prestadores de serviço e clientes. Usuários cadastrados no período tiveram acesso gratuito por seis meses. Foram envolvidos trezentos profissionais nos testes e geradas 31 mil oportunidades de prestação de serviços. Dos usuários cadastrados, 30% conseguiram fechar pedidos durante o período de teste e 80% se disseram satisfeitos com a plataforma.

Houve utilização eficiente dos recursos?

Os convênios, e, portanto, os testes, não preveem repasse de recursos financeiros e materiais entre governo e *startups*. Assim, os principais recursos públicos utilizados foram os recursos humanos das secretarias e órgãos participantes, além da contratação da ABStartups pela Prodesp no valor de R\$ 108.000,00 na primeira edição e R\$ 60.000,00 na segunda edição. A parceria com a ABStartups foi essencial para a comunicação com as *startups* e entidades de apoio e fomento ao empreendedorismo que auxiliam no desenvolvimento do programa. Além, auxiliaram na seleção das *startups* e realização do evento de apresentação Pitch Gov.SP. Quando se entende os resultados dos programas e os benefícios trazidos pelos testes, parece bastante claro que existe um pequeno investimento de recursos para os resultados.

Parcerias

Primeiramente, a Secretaria de Governo contou com a parceria dos diversos órgãos e secretarias que pensaram desafios e testaram solução tecnológicas inovadoras por meio do programa, sendo elas:

- Secretaria Estadual de Educação, Centro Paula Souza, Fundação Seade, Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Secretaria de Fazenda, Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, Secretaria de Saúde, Iamspe, Arsesp, Corregedoria Geral do Estado, Procuradoria-Geral da Administração, Movimento Paulista de Segurança no Trânsito e Artesp.

Ainda no âmbito da administração pública, o Pitch Gov.SP contou com a parceria da Prodesp que, além do investimento na contratação da ABStartups, auxiliou na elaboração do programa, seleção de *startups* e acompanhamento dos testes. A ABStartups auxiliou na elaboração do programa com seu conhecimento de outras iniciativas de busca de soluções inovadoras com *startups*, assim como teve um papel importante na divulgação da iniciativa e foi responsável por organizar o evento de apresentação do Pitch Gov.SP no Palácio dos Bandeirantes.

Também foram parceiros importantes do programa o Sebrae-SP, que ofereceu apoio para as equipes do governo para definir os desafios e acompanhar os testes, além de participar da banca nas duas edições e convidar as três *startups* melhor pontuadas das bancas da segunda edição para uma conferência internacional de tecnologia e inovação, e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, que em ambas as edições participou da banca e ofereceu recursos para organização do evento.

Além dos parceiros anteriormente citados no evento de apresentação das *startups* participaram voluntariamente na banca de especialistas, diversas organizações do ecossistema de inovação, como a Artemisia, a Vox Capital,

RedPoint eVentures, Ebricks, Fundação Lemann, Kaszek Ventures, Wenovate e Dínamo.

O Pitch Gov.SP permitiu, graças a todos esses parceiros, que as seguintes *startups* pensassem e desenvolvessem testes conjuntos com o governo do estado:

1a edição GetNinjas, Hand Talk, Nama, Memed, Saúde Controle, Aquarela, Classapp, Árvore do Livro e Dev Tecnologia.

2a Edição Matific, MGov, Next Code, Dom Rock, Pris, blu365. SmartSindico, Colab, Cloudia, Portal Telemedicina, Saútil e CittaMobi.

Participação dos beneficiários

O programa tem dois grupos de beneficiários: gestores públicos envolvidos e população afetada pelos programas participantes.

Para o primeiro grupo, a participação é essencial, começando na definição dos desafios, passando pela seleção das *startups* e a definição conjunta do escopo de teste e plano de trabalho e terminando na execução e planejamento dos testes. O programa é pensado para a colaboração, criando soluções customizadas às necessidades do gestor público, de acordo com as restrições de possibilidade e recursos das *startups*.

Já para o segundo, o próprio processo de desenvolvimento de soluções das *startups* pede um relacionamento próximo com o usuário final. No teste da GetNinjas com o Fussesp, por exemplo, a empresa conduz uma pesquisa com os alunos para entender a usabilidade da plataforma. Além disso, ocorreram algumas entrevistas presenciais para que os alunos pudessem relatar com mais detalhes as suas impressões. No teste da Hand Talk com o Poupatempo, a solução foi testada por 102 surdos nos primeiros quarenta dias em três postos. A pesquisa com esse universo mostrou que 77,5% usariam novamente e recomendariam a solução.

Mecanismos de transparência e controle social

O programa parte da enumeração de desafios enfrentados pelo governo que, ainda, não tem uma solução clara. É, por si, uma ferramenta de transparência que incentiva a participação de entes privados na resolução de desafios públicos. Para além, uma série de desafios expostos no programa buscam trazer melhor comunicação para a população e controle para os processos. Na segunda edição, uma das áreas temáticas era transparência e controle interno, reforçando esse ponto.

Durante o processo, há regras claras e objetivas de seleção, assim como modelos a serem seguidos para a criação do plano de trabalho e convênio, ambos disponibilizados posteriormente no *site* do programa. Qualquer pessoa pode acessar e entender o uso e o relacionamento entre as partes envolvidas.

Por fim, está em vias de finalização um extenso relatório sobre a primeira edição do programa e um manual para que outros entes públicos possam criar programas similares, partindo dos aprendizados com as duas edições e conhecimento dos parceiros envolvidos.

Grau de replicabilidade

O principal recurso para a implementação do programa é uma equipe dedicada que conheça do ambiente de inovação e consiga fazer uma boa interlocução com parceiros do governo e privados.

Assim, existe uma grande facilidade para se replicar, com vários governos estaduais e prefeituras entrando em contato para lançar iniciativas similares. A prefeitura de Maringá lançou, em 2017, o Maringá Pitch e diversos outros órgãos da administração direta de várias regiões do país já entraram em contato em busca de apoio para a sua implementação. A demanda se tornou tanta que está sendo produzido um guia para montar um programa Pitch Gov com

informações e dicas sobre cada um dos procedimentos para o programa, da sua estruturação até o acompanhamento e assimilação dos testes.

Grau de sustentabilidade

Embora não exija repasse de recursos financeiros para a realização dos testes, o programa precisa continuar se reinventado para atender as necessidades do governo e do ambiente de empreendedorismo. Atualmente, os benefícios oferecidos ao governo para encontrar novas soluções tecnológicas, e para as *startups* de aprendizado, escala e publicidade são suficientes para manter o programa em São Paulo. Próximas edições precisarão considerar possibilidade de apoio financeiro e financiamento para as *startups* participantes, permitindo testes maiores e por mais tempo, assim como desenvolvimentos mais profundos.

Quais foram as principais barreiras encontradas no desenvolvimento da prática inovadora?

Barreiras internas

1. **Conseguir apoio e parceiros com interesse em testar práticas inovadoras:** inovação é, por definição, uma ação de risco e, em uma agenda com diversas prioridades, acaba ficando em segundo plano para muitos gestores públicos. Na primeira edição, houve dificuldade em encontrar muitos órgãos e secretarias dispostos a realizar testes.
2. **Relacionamento entre governo e startups:** da linguagem, com siglas ou palavras próprias, até ritmo e cultura de trabalho, existem diversas diferenças entre governo e *startups*. Criar uma ponte para esse diálogo é um grande desafio, desde o início das discussões para definição do escopo dos testes até o acompanhamento desses.

3. **Assimilação das soluções validadas:** uma vez que um teste é bem-sucedido e há interesse em assimilar a solução, é necessário pensar nas possibilidades de contratação. Garantir dotação orçamentaria, definir requisitos técnicos a partir da solução testada que possibilitem um bom processo de contratação e escolher o melhor modelo para contratação são alguns dos principais desafios.

Barreiras externas

1. **Manter interesse por testes não remunerados:** entre a primeira e a segunda edição do programa houve uma pequena queda no número de *startups* inscritas e, em conversas com entes do meio de empreendedorismo e inovação, percebeu-se que há cada vez menos interesse em realizar testes sem remuneração.
2. **Financiamento para continuidade do desenvolvimento dos testes:** os testes, como feitos sem repasse de recursos, acontecem em uma escala bastante reduzida pensando o tamanho do estado de São Paulo e a capacidade de investimento das *startups*. Assim, um maior desenvolvimento dos testes poderia acontecer com apoio e financiamento, garantindo resultados maiores com testes em larga escala, e que facilitassem o processo de decisão de implementação da solução.

Quais barreiras foram vencidas e como?

1. **Interesse do governo em práticas inovadoras:** enquanto na primeira edição do Pitch Gov.SP participaram apenas seis órgãos da administração pública, foram onze os que propuseram desafios na segunda edição, com diversos demonstrando contínuo interesse. Os resultados obtidos na primeira edição demonstraram que é possível o governo relacionar-se com *startups* e encontrar junto a elas soluções

inovadoras para seus desafios diários.

2. **Assimilação de soluções tecnológicas inovadoras:** das nove soluções testadas na primeira edição, foi aberta uma licitação para contratação e outras duas estão em estudo. Embora ainda seja um desafio contratar novas tecnologias de forma rápida, os testes permitem a criação de bons termos de referência para facilitar o processo.

Quais foram os fatores que contribuíram para o sucesso da prática inovadora descrita?

As parcerias foram um fator decisório para o sucesso do programa. As parcerias externas trouxeram conhecimento e *expertise* sobre o ambiente empreendedor e de inovação, criando uma ponte forte para o desenvolvimento dos testes. Os órgãos públicos e secretarias trouxeram equipes engajadas que se dedicaram ao desenvolvimento dos testes e ao trabalho conjunto. A reputação gerada pelos resultados da primeira edição também auxilia que a segunda edição tivesse mais apoio e contasse com interesse das *startups* e da mídia. Por fim, uma equipe dedicada ao programa que pode engajar os múltiplos atores envolvidos e com experiência tanto na relação com *startups* quanto com o serviço público.

Links

Links de vídeo/áudio da iniciativa:

<<https://www.youtube.com/watch?v=IQJhFmTQsqI>>.

Links de vídeo/áudio com depoimento de beneficiário:

<<https://www.youtube.com/watch?v=3vYdiA5fGvo>>.

Responsável institucional

Karla Bertocco Trindade

Subsecretária de Parcerias e Inovação

Endereço

Palácio dos Bandeirantes, 4500

Data do início da implementação da iniciativa

9 de novembro de 2017